

O POVO ESPOZENDENSE

Semanaio defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte).
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 5 de Outubro de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 12) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original, Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 530

O Povo Espozendense é o unico jornal que se publica n'este concelho.

ASSUMPTOS LOCAES

A ILLUMINAÇÃO DA VILLA

Um dos melhoramentos mais importantes com que foi dotada esta villa, por iniciativa particular, foi a illuminação publica. Já lá vão mais de quinze annos, que um grupo de patriotas, entre os quaes se encontravam o sr. Barão d'Espozende, Manoel de Barros Lima, José Gonçalves Vianna e outros, vendo a grande falta d'este melhoramento na sua terra, organisaram-se em commissão, dirigiram-se a todos os seus compatriotas residentes aqui, e além mar, e pediram a sua coadjuvação para tal empreza. Foi com alegria e unanimamente aceite tal ideia. O ultimo d'estes que acima citei, (e que infelizmente já não existe) foi o que primeiro levantou o brado; e, enthusiasmando com a sua grande vontade e iniciativa, não só os que formavam a commissão como todos os filhos d'esta terra, conseguiram o que tanto desejavam. Pobres, ricos e remedeados todos contribuíram de boa vontade para tal fim.

No dia da inauguração, houve muita alegria, festejos, musica, girandolas, discursos e finalmente a entrega á Camara Municipal, d'esse grande melhoramento; promessas d'esta para a sua conservação e por ultimo o seu agradecimento tambem.

Eis, pouco mais ou menos como Espozende conseguiu ter uma pobre illuminação, a petroleo. E se assim não fosse, ainda nada terias minha pobre e querida villa! As Camaras pa. e. cem gostar muito das trevas, em

toda a extensão da palavra e retrogradadas e conservadoras, teem sido tambem quasi sempre as ideias dos seus camaristas, ainda estarias nas trevas como na epocha do teu querido rei D. Sebastião; em que eras illuminaada pela luz bruxaliente das estrellas, nas noites em que ellas se dignavam apparecer-te. As outras villas, tuas irmãs, progredem com uma certa largueza e mais ageis do que tu vão sempre caminhando, conhecendo-se visivelmente esse caminhar firme e prospero; porem, tu, caminhas mal e lentamente, como um velho alquebrado pelo peso dos annos e do trabalho, mal se conhecendo o teu percurso andado n'essa bella estrada do progresso. E para que vejas que é verdade o que eu digo vou perguntar-te uma cousa, mas sem que te escandalises.

Que melhoramentos tens tu obtido ha vinte annos para cá? Os que não teem podido deixar de ser! E esses mesmos a muito custo, e quando já todos estão fartos de os possuir.

Ao acabarem de ler este paragraho, sei perfeitamente o que dizem... os teus politicos e alguns dos teus filhos faceis de contentar!... Aprumam-se e enfatuados dizem: «E a ponte? E a Comarca!» E na hypothese de taes exclamações, nós, respondemos-lhe desde já o seguinte: Conseguiu-se depois de trinta e tantos annos de pedidos e uma luta constante, de sacrificios e desgostos politicos e pessoases.

E muitos dos filhos d'Espozende que com tanto afincio e enthusiasmo trabalharam para esse fim, não chegaram a ver coroados os seus trabalhos e ardentes desejos!

Acham-se já ricos demais e querem indolentemente adormecer á sombra de louros, que eram justos e foram tão amargamente conquistados!

Nunca! Trabalhar sempre, pedir e exigir tudo quanto percisarmos, porque estamos ainda muito atrazados e somos

muito pobres em relação ás outras villas e Comarcas.

Crê que sou sinceramente teu amigo e por isso continuo a lastimar a tua sorte. Bem sabes que a tua infelicidade já vem de longe. Lembra-te, para te provar que estou bem orientado; a difficulda de que tiveste para conseguires, aliás justissima, a cathogoria que tens.

A inveja e a guerra que te teem feito sempre, tambem tem tolhido a tua carreira! Porem, como em todas as epochas, assim como hoje, ha homens conscienciosos e justiceiros, foi o que te valeu, para veres satisfeitos os desejos dos nossos avós. Não querendo sabir fora do que venho tratando, desculpa-me citar-te verdades que te causam desgosto, e passo novamente ao assumpto.

Essa illuminação foi dada por arrematação, desde esse tempo até hoje, sendo nos primeiros annos sufrivelmente cuidada, e assim tem vindo em progressão decrescente até ao presente, que é pessima. Sabemos perfeitamente quem são os arrematantes actuaes da referida illuminação, mas como estamos cansados de pedir que cumpram os seus deveres e tem sido o mesmo que "malhar em ferro frio", não o fazemos nem tão pouco publicamos os seus nomes porque os da terra todos o sabem, nem tão pouco lhe queremos dar tal honra.

Para a Camara tambem já não appellamos; porque não queremos apanhar algum esalfamento, por isso vamos fazer-o somente ao publico, para que exiga luz, visto pagar, e indague por consequencia de quem é o erro; se da vereação ou dos lampianistas?! O abuso, o desmazelo, a immundicie e o descaramento atingio até aonde podia chegar! Os candieiros accendem-n'os quando querem e os que querem, a maior parte d'elles estão partidos, outros sem depositos etc. Ha certas ruas e travessas que já não sabem o que é uma luz de candieiro de illumina-

ção publica ha muitos annos. Apagam quando querem e muitas vezes não accendem outros, quer por indolencia ou conveniencia conforme lhe é preciso proceder. Julgamos que estes homens não teem a quem dar satisfações.

Se assim é, melhor será acabar com a tal illuminação, deixando de dar comer a quem não cumpre com as suas obrigações. Melhor seria que por meio de gaz, electricidade ou mesmo acetylene se illuminasse a villa como se está fazendo em outras localidades, porque assim aproveitaria tambem o particular, e alem d'isso era um outro asseio, quer em luz quer para limpeza; e, n'essa occasião serem mais conscienciosos para com certas ruas e mais generosos no numero dos candieiros. A illuminação a petroleo já está muito longe de satisfazer as necessidades e exigencias do publico! Todos caminham e progredem, só nós não os havemos de acompanhar?! Acabe-se com a antiga rotina dos nossos antepassados e procure-se prosperar e aformosar esta bonita Tricana que se debruça despretenciosa á beira do Cavado.

Tendo coincido a publicação d'este nosso artigo com a apresentação de um requerimento de três cavalheiros de Lisboa, mettido á illustrada Camara Municipal do nosso concelho, pedindo a concessão para a implantação de gaz ou electricidade n'esta villa, lembramos aquella digna corporação, que tal contrato era um melhoramento de primeira ordem e de grande vantagem, e em nome do publico, da utilidade, do asseio e do progresso d'esta terra, pedimos para que, não nos deixem ficar sem tal; depois de estudarem bem as condições, economia e vantagens; porque trazia o desgosto a todos, dando o ensejo a que os não classificassemos como patriotas e filhos d'esta terra e cahisse sobre ella o odioso.

Porem, crêmos que a Ca-

mara procurará a melhor forma de conseguir o que todos desejamos, pois bem deverá conhecer o que é util e proveitoso, não só á terra como ao seu bom nome. Como ha por costume, aqui, apparecem sempre certos figurões que sem energia e prestimo algum e outros verdadeiros pessimistas, começam por desanimar os que teem vontade de fazer alguma cousa procurando tolher-lhes os passos por todas as formas. Mas para esses renegados e inuteis ha o desprezo, e pela politica mesquinha e chula que tambem se costuma entrometter, a resposta deve ser a mesma.

Nas cidades e capitães a politica não tem entrada em certos casos e casas, e pode-se ser amigo pessoal de qualquer individuo e inimigo politico. Mas, nas terras de provincia, como esta (verdadeira parvalheira) dá-se perfeitamente o contrario atingindo a maior parte das vezes a vingança e ao odio.

E' devido isto á falta de assumptos, divertimentos, dando um grande contingente para esse todo, os ignorantes e invejosos. Ponham completamente á margem estes dois males que acabamos de apontar e os resultados serão sempre satisfatorios, e esta terra caminhará sempre; e nós, como conscienciosos e independentes não regatearemos louvores, quer sejam azues ou vermelhos, caso é que trabalhem para o engrandecimento da nossa villa e Comarca, pois temos por costume cumprir as seguintes palavras, muito antigas e conhecidas:

«Dar a Deus o que é de Deus—e a Cesar o que é de Cesar.»

Aos srs. parochos e regedores

Chamamos a attenção dos senhores parochos e regedores das freguezias d'esta comarca para a forma de redacção dos

attestados de pobreza que a lei manda passar a todos os reus cuja pobreza os isempta de pagamento das custas dos autos em caso de condemnação.

Não são admittidos em juizo, para esse effeito, os attestados que não foram redigidos nos preciosos termos da lei que regula tal materia, e que é a de 29 de novembro de 1901, no art. 4.º, § 3.º, que reformou os serviços de justiça.

Segundo a disposição d'essa lei o attestado deve ser presente no dia do julgamedto. Sabendo-se que, em geral, os reus não são citados para responder com anticipação superior a tres dias, devem os senhores parochos e regedores empregar toda a diligencia em passar os attestados para não acontecer, como algumas vezes, apresentarem-se os reus ao julgamento sem elle, porque aquelles funcionarios os não passaram em devido tempo, o que é de uma grande responsabilidade moral para elles.

Os attestados de pobreza devem ser jurados tanto pelo parochos como pelo regedor.

Desde que não satisfaçam a esta formalidade não são recebidos. Não devem por isso os senhores parochos e regedores omitir essa formalidade, para evitar que os reus soffram um grave prejuizo a que não deram causa, tal o de cumprirem com prisão a falta do pagamento das custas. por não terem apresentado os attestados em forma legal por negligencia ou ignorancia d'aquelles funcionarios.

Tomamos a liberdade de apresentar-lhes uma minuta para os referidos attestados. Tendo-a sempre em lembrança, ou presente nas suas mesas de trabalho, não será facil omitirem as formalidades que devem revestir os attestados em questão.

Eu, F., parochos da freguezia de... attesto sob juramento que F., meu parochiano, é pobre.

FOLHETIM

MISCELLANEA FOLK-LOKICA

XXXIV

Cantos maritimos

a) Ao levantar ferro

(voz)

—A grande nau Cath'rineta
Tem os mastarões de pinho.

(côro)

—Ailé, lé, lé,
Marujinho bate o pé.

—O ladrão do dispenseiro
Deitou agua no vinho.
—Ailé, lé, lé,
Marinheiro, vira a ré.

—Antes de casar as gaves
Põe-se o ferro sempre a pique.
—Ailé, lé, lé,
Cada qual mostra o que é.

—Para a nau ficar a nado
Abrem-se as portas ao dique.
—Ailé, lé, lé,
Chega tudo cá p'r' á ré.

—Quando as gaves vão nos rizes
A maruja talha ao lais.
—Ailé, lé, lé,
Quem é puro não tem fé.

—Sobem dois a impunir,
A rizar sobem os mais.
—Ailé, lé, lé,
Tu com tu, crê com oré.

Quando o barco faz cabeça
Ala braços, iça a giba.
—Ailé, lé, lé,
Vae de longe, que é maré.

—Quando elle arranca o ferro.
Vira então de leva arriba.
—Ailé, lé, lé,
Viv' ó mar e S. José.

—E' d'usança, ao quarto d'alva,
Matar na coberta o bicho.
—Ailé, lé, lé,
Deixa a maca, poete a pé.

—Antes da baldeação,
Varré o moço, apanha o lixo.
—Ailé, lé, lé,
Peito á barra, finca o pé.

—Todo o barco que anda a corso,
Caça outro que se veja.
—Ailé, lé, lé,
Muito cafre tem Guiné.

—Todo o moço do convaz,
Caça a isca na bandeja.
—Ailé, lé, lé,
Mazagão não é salé.

Da mulher e mais do vento,
A trez quartos por sotavento.
—Ailé, lé, lé,
Quem não pode vae p'r' á ré.

—O meu amor é do mar,

E' do mar anda no troço.
Ailé, lé, lé,
Ilha do Principe, S. Thomé.

—Elle diz que me hade dar
Um cordão para o pescoço.
—Ailé, lé, lé,
Bem canta, mas é quem é.

b) Cantigas a bordo

Esta vida de marujo
E' vida de mil diabos,
Passam os dias, passam as noites
Sempre mettido entre cabos.
Ailé, lé, lé,
Peito á barra
Finca o pé.

Ao almoço tem bolacha.
Ao jantar bolacha dura,
Nem ao menos p'ra beber
Tem nma pinga d'agua pura.
Ailé, lé, lé,
Marujinho
Vira a ré.

Quando adoce vaa p'r' á prôa,
Ao tempo se vae curar,
Se morre, com mil diabos,
Vae para o fundo do mar.
Ailé, lé, lé,
Cabo Verde,
S. Thomé.

Quando o contranestre
Manda ferrar joanete á prôa,
Logo me lembram
As meninas de Lisboa.

Ailé, lé, lé,
Andar por d'avante
E vira é ré.

(Recolhida a bordo, pelo sr. major
Manoel José da Costa e Silva.)

XXXV

Conceito popular de Cupido

(Cantigas alemtejanas)

Na escola de Cupido
Sete annos n'ella andei,
O Cupido foi meu mestre,
Vé lá tu se eu saberei.

O' Cupido, rei das flores,
Tem tu de mim piedade,
Estou desprezado de amores
Na flor da minha idade.

Atira, Cupido, atira
Atira, não tenhas dó,
Mata-me aquelle ingrato,
Que se foi, deixou-me só.

Cupido, rei dos amantes,
Aprende a cravador,
Para pregar diamantes
No peito ao seu amor.

Hei-de escrever a Cupido
Mandando-lhe procurar
Se um coração offendido
Tem obrigação de amar.

Cupido vae pela serra,

Descalço, pisando flores,
Vae gritando em altas vozes;
Viva quem sustenta amores.

Cupido vae pela serra,
Descalço, pisando flores,
Vae andando, vae dizendo:
Morra quem não tem amores.

Fui à escola do Cupido
E para amar aprendi;
Com pena de te não ver
Uma carta te escrevi.

No tribunal do Cupido
Me fizeram julgador;
Não sei como haja quem dê
Sentenças contra o amor

O Cupido é quartel mestre,
Dá quartel aos seus soldados
Bem poderas tu, Cupido,
Dar quartel aos meus enuidados.

Se eu podera esclarecer
O que me occurro ao sentido,
Seria juiz de direito
No tribunal de Cupido.

N'esse mesmo tribunal,
Me fizeram julgador,
Não aceitei, por não dar
Sentenças contra o amor.

Tu chamaste ao meu cabelo
Canavial de Cupido;
Tambem eu chamei aos teus
Laços que me tem prendido.

Cupido dos ceos baixando
Em dourado coche vem,

Tras tintas para fazer
O retrato do meu bem.

XXVI

Conceito popular da Sereia

Ouvi cantar a sereia
Lá no meio do mar sagrado,
'Stá presa c'uma cadeia
E fechada a cadeado.

Esta noite á meia noite
Ouvi um lindo cantar,
Cuidava que eram os anjos
Era a sereia no mar.

Lá no mar anda a sereia
Correndo como a perdiz;
Não te gabes que me deixas,
Fui eu a que te não quiz.

A sereia anda no mar
Anda á roda, torce, torce;
Ainda está para nascer
Quem de mim tomará posse.

A sereia anda no mar
Anda á roda do vapor;
Ainda está para nascer
Quem será o meu amor.

A sereia quando canta
Canta no meio do mar,
Quantos navios se perdem
Pela sereia cantar!

Antonio Thomaz Pires.

(Data e assignatura)

Eu, F., regedor da freguezia de... attesto sob juramento que F. é pobre.

(Data e assignatura)

Pode o regedor limitar-se a confirmar o attestado do Parocho; n'esse caso, escreverá:

Confirmo sob juramento o attestado supra.

(Data e assignatura)

O Cabrito e o Lobo

(De Esopo)

Era uma vez um cabrito que se tinha perdido n'um monte. Não sei aonde, salta lhe um lobo para o devorar, e elle volta-se para o lobo e diz lhe assim:

—Senhor lobo! já sei que me vae comer! Mas se faz favor, en gostava muito de uma morte alegre!

Diz-lhe o lobo:

—Qual?

Torna o cabrito:

—Gostava muito de morrer a dançar!

O lobo por lhe fazer a vontade, pega n'uma flauta e põe-se a tocar, e o cabrito entra logo a bailar;—mas uns cães que andavam perto, ouviram a flauta e vieram a correr, e o lobo largou logo a fugir com medo dos cães!

—Bem feito dizia elle então:

—Não passo de magarefe, para que me metti eu a ser flautista?

Caso recente em Cordova (Espanha)

Nada mais nobre, elevado, como o desejo de que o proximo compartilhe dos beneficios, que pessoalmente recebemos. Publicamos em seguida uma carta d'uma senhora de Cordova, que por tal meio realisa tão nobres intuitos. Doente, experimentou no seu soffrir o maravilhoso especifico, conhecido no mundo inteiro pelo nome de Pilulas Pink, e agora, restabelecida e satisfeita, deseja que os outros fiquem inteirados do seu bem estar e saibam como é que recobrou a saude, para assim aproveitarem quantos soffrerem, como ella soffreu. Eis a carta: «Posto não tenha o gosto de conhecer a V. S. mando-lhes a presente a participar-lhes que, depois de haver tomado as Pilulas Pink, me acho completamente restabelecida. D'antes soffria dores de cabeça tão fortes que, por repetidas vezes me faziam perder por completo a memoria. Também sentia ruidos intensos na cabeça, parecidos com vibrações de campainhas, ou sinos, e outras vezes, como despenhar da agua, das alturas. Muito a miudo, a vista era tão fraca que a custo lobiava os objectos e que não podia dar um passo, ou mecher-me, sem que tivesse enjôo. Por conselho d'uma amiga, tomei as Pilulas Pink, e logo deu-se em mim rapida mudança. Já não soffro, poreo continuo com as Pilulas Pink, visto notar que todos os dias, vão augmentando-me as forças. Auctoriso a V. S. para que publiquem a presente.» Isabel Armenta. Duque de la Victoria, n.º 3. Cordova.

Sempre que se empobrecer o sangue, acode logo uma doença a molestar a parte mais fraca do individuo. No caso acima, a fraqueza deu em dores de cabeça. Se fraco é o estomago, apontam as dores d'estomago, para outros são dores rheumaticas, ou fraqueza geral, e assim desandam em anemicos, chloróticos, etc. Indispensaveis se tornam para todos as pilulas Pink que a todos não de curar.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda

em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Apprehensão

Em um dos dias da semana finda, um empregado da fiscalisação do imposto do selo e outros do littoral, apprehenderam ao Sr. João José de Faria, negociante estabelecido na freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho, uma pequena porção de polvora e lumes de pau de fabrico clandestino.

Dizem-nos que o alvoroço reflectiu-se em toda a pacata freguezia cuja população, na maior parte, tentou desempenhar funcções, que só aos de Fafe estão por enquanto confiadas, por verem as peripeccias que taes empregados empregaram para effectuarem a busca.

Depois de muitas palavras amaveis para com o negociante e das repetidas libações do creixomil, que tiveram inicio ás 11 horas da manhã, só muito tarde é que procederam á fallada busca e apprehensão que terminou ás 7 ou 8 horas da noite.

Mais nos informam que alguns respeitaveis proprietarios d'alli quizeram abonar logo o negociante, para lhe evitar o encommo do e a vergonha de recolher a cadeia, ao que de forma alguma annuiam os apprehensores; porrem, estes, ao ouvirem um certo ruido, não muito longe, e entendendo ser alguma saraivada das que são communs em Santa Marinha de Forjães, deram-se por vencidos e muito amavelmente consentiram a que o negociante escapasse de dormir em fracos lençoes.

Dizem-nos mais que o processo já fora liquidado e pago, havendo, por isso, grande alegrete da parte d'aquelles a quem é extranha toda a miseria humana.

Registe-se o facto e os incautos que se acautelem para a outra vez.

Previsão de novas erupções

Um astronomo de Anvers, Dierckx, fez uma curiosa aproximação entre as datas d'as erupções do Monte Pelé, da Martinica, e da situação relativa da terra, do sol e da lua.

Como se sabe, as marés são devidas á acção attractiva exercida principalmente pela lua e secundariamente pelo sol, e esta attracção é maior quando aquelles astros estão mais approximados da terra. Entendendo que identica acção se exerce na massa ignea que occupa o centro da terra, e como a Martinica e outras ilhas das Antilhas são o lugar actual de predilecção das manifestações vulcanicas, Dierckx conclue por ser muito possivel que o Monte Pelé manifeste a sua actividade nos dias 23 de setembro, 18 de outubro, 17 de novembro e 16 de dezembro.

D'estas quatro datas a ultima parece ser a mais perigosa, pois no dia 16 de dezembro, ao mesmo tempo que a lua passará por cima da Martinica, estará mais proxima da terra e haverá lua cheia.

Falta saber se os acontecimentos confirmarão esta previsão, que o proprio astronomo submete a alguns coefficients de correcção.

OS NOTARIOS

A instituição dos notarios remonta ao tempo dos romanos, dando-se-lhe então, como hoje o nome dos notarios. No seu principio era este cargo confiado a escravos, que mais entendidos do que seus amos, lhe miutavam os contractos de compras,

vendas, etc. a principio as suas funcções se reduziam á administração economica das familias, mas brevemente se conheceu que a sociedade commum carecia dos seus serviços.

Havia em Roma um lugar publico consagrado ao exercicio do mister do notario. No tempo do imperador Justino, conhecendo-se cada vez mais a necessidade e importancia d'esta profissão, os notarios formavam um collegio e corporação á parte. Segundo uma lei do imperador Leão, os notarios deviam ser homens de provada honradez, grandemente instruidos na arte de escrever e falar, e de profundos conhecimentos legais.

Para se provar quanto vulto tinha tomado o officio de notario no imperio romano bastará dizer que o imperador Mauricio, que reinava em 583, tinha exercido esta profissão.

As nações que se formaram no meio das ruinas do imperio romano, parece que d'elle tomaram aquella instituição: entretanto não se vê que os notarios tivessem caracter publico official, senão depois do 12.º seculo, por que foi então que começou a vagar pela Europa o direito romano.

Um concilio do anno de 813, reunido em Chalons, e varios outros de 10.º e 11.º seculos prohibiram que os sacerdotes exercessem o cargo de notarios, mas estas disposições disciplinares nunca foram seguidas, e para isso havia uma razão forçosa: quasi as unicas pessoas que n'essas eras tenebrosas sabiam ler e escrever eram os monges e os eilegros. No principio da nossa monarchia achamos presbyteros fazendo em muitos documentos as vezes de notarios, escribas, ou notadores, e vemos continuar semelhante uso pelos seculos successivos.

No tempo del-rei D. Duarte fez-se uma lei acerca dos tabeliães que se accrescentou á que sobre estes funcionarios havia feito D. João 1.º, sendo ambas mettidas na ordenação affonsina. Por esta lei de D. Duarte que passou em substancia para as ordenações manuelina e philippina, se vê que se pretendia pôr em todo o vigor as disposições dos concilios a que acima alludimos. E' aquella lei de grande curiosidade para a historia dos costumes d'esse tempo. N'ella ordena el-rei, que os tabeliães de novo nomeados, e os antigos antes de exercerem o seu cargo tenham um mez de pratica perante os juizes criminaes: determinam igualmente que *tragam sempre roupas farpadas, de cores desvaivadas, com differenças partidas e bem devisadas, e nunca usem de coroa aberta nem grande nem pequena, e que percam seu officio se assim inteiramente o não cumprirem.*

Por esta lei se vê que os tabeliães procuravam arrogar a si o vestuario clerical, e que por esta disposição ficavam obrigados a andar vestidos d'um modo que os devia dar a conhecer em qualquer parte por seculares.

Não é menos curioso vêr a maneira de que a lei provê no caso em que o tabelião precise deitar luto. «Manda n'este caso el-rei que ande sim vestido de luto, mas que as roupas sejam farpadas, isto é, cheias de golpes como se usava n'aquella epocha e se usou durante o seculo 16.º ou então use do mesmo traje sarapintado, com fita de burel, de linho, ou de lã, por cima, em tal guisa que sempre ande em abilos legais e em tudo seculares.

«Moda Universal»

A estação de inverno abre com um esplendido numero d'este magnifico e já hoje consado jornal de modas, cuja accitação entre as damas excedeu a expectativa de um homem experimentado no jornalismo, como é o director da Agencia Nacional.

O numero de que fallamos é já o de Outubro, que como nos mezes anteriores, apresenta quatro paginas de toilettes elegantissimas para passeio, como para interior de casa. Na pagina principal; por exemplo, veem-se tres esmeradas gravuras; um vestido de rara distincção que pode ser confeccionado em muselina de lã, casemira e até em seda; outro vestido de um chic particular com saia e camiseta, tendo esta a forma de bolero novo estylo e um terceiro vestido genero alfayate, que é um encanto de primor.

As tres paginas seguintes impõem-se igualmente á nossa admiração e mereciam algumas palavras descriptivas, que o espaço não permite.

Sem embargo, alludiremos á gravura que representa o «nygligè» japonês, para vestir de-manhã; o manto «monte-carlo» e um lindo paletot-Luiz XV, assim como um gracioso traje de noite, forma Imperio.

As gravuras passam de cem, e, como dizemos, todas ellas são interessantes.

Convem não esquecer que para a assignatura d'este jornal basta enviar 480 reis em estampilhas dentro de carta registada, dirigida á Agencia Nacional, Rua do Ouro 178, Lisboa.

Erfermidades que se dão a coabecer pelo modo de andar

Para andarmos, temos que fazer avançar o nosso centro de gravidade em sentido horizontal, sem que elle abandone o seu ponto de apoio no esqueleto. Concorre para isso a integridade dos ossos, musculos e articulações das extremidades inferiores, das vias nervosas que transmitem as impressões exteriores e as que transmitem a correspondencia do centro. Comprehende-se, portanto, como pôde ser variado o modo de andar.

E tão variado que, a Encyclopedia das Familias, revista já bastante conhecida, no seu ultimo numero traz um bem de-envolvido artigo sobre este assumpto, para o qual chama nos a attenção de todos os nossos leitores.

Como que a enquadrar este esplendido trabalho de investigação scientifica, contem mais as seguintes secções: Historia de Inglaterra, Poemas, Conhecimentos scientificos, Escriptores portuguezes. Apontamentos historicos, Portugal pittoresco, Sciencias occultas, Estatística, Hygiene, Notas a lapis, Monumentos nacionaes, Contos e novellas, Cancioneiro popular, Theatro portuguez, Homens celebres, Sociologia, Fabulas, Mosaico, Litteratura postal, Arte culinaria, Secção recreativa, Pensamentos, ditos e sentenças, Ephemerides.

D'esta importante revista, publica-se mensalmente um elegante folheto de 80 paginas, em typo miudo pela modica quantia de 800 reis por anno. Avulso 100 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empreza, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

UM PEDIDO JUSTO

Quem, ao passar por grandes palacios, não diz que ali mora alguma familia que faz parte da nobreza de Portugal?

Quem, ao perpretar n'um templo sagrado e vêr a um canto ou junto a um altar um contrito religioso a bater no peito, não diz que elle é um justo, um religioso, um santo?

Quem, ao passar por esse

amigo da Caridade que com seus obulos vae mitigar a fome a milhares de familias que tem como tecto o firmamento e como leito a terra fria, não dirá que elle é a candida alma que veio ao mundo dar os exemplos do Divino Mestre?

Quem será essa eliza, nova ou velha, experiente ou não, que deixa de admirar a nobreza de sentimentos d'aquelle que cujos exemplos n'este mundo, deviam ser imitados pela humanidade inteira?

Como não admirar esse vulto gigantesco que há mais de mil annos anda pelo mundo a pregar a moral, a converter os povos, a lembrar a caridade e a socorrer as almas que vão partir para além da campa—a Religião, esse colosso inabalavel, indistinctivel, e o sustentaculo da humanidade inteira!

Pois bem.

O desgraçado que pela derradeira vez nos pediu para advogar-mos a sua sacrosanta causa, também era digno de compaixão, porque era um justo.

N'estas condições, aquelles para quem appellamos, deverão mostrar á sociedade o quanto tem de amor á humanidade, do contrario, esses 500000 será, para elles, o remorso durante a eternidade inteira!

Que o publico os vá conhecendo é o nosso unico desejo.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 197 d'este maguifico dictionario universal publicado sob a direcção do sr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 544 artigos e 15 gravuras (Estevão a Estrella. Entre os artigos principaes cumpre citar: Nstrella do sr. Manoel Ramos; Estorno, do sr. Ricardo Malheiros; e Estrada, (Joaquim Osorio Duque) do sr. dr. Valentim de Magalhães.

Continua a assignar-se este opulento dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63—1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Falta de sollicitadores

Ninguem desconhece a falta que existe n'esta comarca com relação aos sollicitadores, falta que, á primeira vista, parece ser de somenos importancia para aquelles que não tem o verdadeiro conhecimento do assumpto.

Nós também somos leigos em tudo quanto diz respeito as lides forenses, mas, em todo caso, parece termos fundados motivos para, mais uma vez, dizer-mos que essa falta de sollicitadores é uma lacuna que urge preencher, não só em beneficio do publico em geral, mas até da propria instituição judicaria em particular.

Pois não é verdade que os mais experimentados, logo ao tentarem qualquer questão, procuram captar as sympathias do unico advogado que aqui existe o Ex.º sr. Dr. conservador Fonseca Lima, para fazer com que a parte adversaria tenha de se vêr embaraçada e recorrer aos advogados d'outras comarcas visinhas?

Isto ninguem o pode ignorar. De maneira que é este um meio ardiloso com que se está explorando e fazendo politica.

E' verdade que a velhissima a corroida carta cons-

titucional diz a Lei será e qual para todos, mas isto teria cabimento se eguaes direitos e regalias tivessem os que trazem as questões em juizo.

Sim, porque, casos há em que a simples ausencia d'um advogado ou sollicitador, é motivo bastante para tolher os direitos d'aquelle que tinha juz ao veridictum em seu favor, e, esses casos, dão-se, muito especialmente, quando se trata de um aggravado ou apellação, cujos prazos são preemporios e fataes.

Parece-nos não estarmos a fallar para a lua, antes para pessoas de reconhecida competencia no assumpto; que, mais do que nós, não querem nem desejam que a nossa comarca que, na sua classe, se diz ser uma das primeiras, seja tomada lá fóra, nos pontos onde chega a leitura d'este humilde semanario, na conta d'uma comarca escripta com dois MM.

E o nosso desejo não é mais do que procurar eleva-la e tanto assim que os nossos leitores bem conhecem o que há pouco reclamamos acoera d'ella.

Por todas as razões apresentadas, e até porque é impossivel o funcionamento d'um machinismo sem as suas respectivas engrenagens, vimos novamente lembrar a quem de direito, o preenchimento do quadro de sollicitadores judicarios, prometendo voltar ao assumpto demonstrando o quanto de pernicioso acarreta essa falta e talvez citaremos factos pouco lisongeiros.

Ou então, se impossivel se torna o preenchimento do quadro d'esses empregados, haja tolerancia ou mesmo seja abertamente permittido que as partes possam comparecer ás audiencias e ahí deduzir os seus direitos, ir aos cartorios vêr e examinar os processos que lhe diga respeito (verificar uma conta; datas de intimações e da interposição dos recursos; apresentar documentos, etc, etc.) e gosar das regalias que são concedidas aquelles empregados.

Isso, porém, não é possivel, porque (e cá está outra vez o maldito porque) lá diz uma disposição civil muito claramente:

«Os requerimentos para principio d'acção; as minutas e petições de recurso, etc, não poderão ser recebidas em juizo sem que estejam assignadas com o nome por inteiro por advogado ou procurador».

Como, pois, alterar-se a Lei.

Em nós não assiste o espirito de pessimismo; o que desejamos é não voltarmos aos tempos passados—um simples juizado de paz e nada mais

Transferencia

Por conveniencia do serviço, foi transferido para Fafe o nosso amigo e presado assignante o sr. Bento Secundino Boaventura Rodrigues, muito digno fiscal de 1.ª classe dos Impostos, cujas qualidades de bom e fiel cumpridor dos seus deveres jámais se pozeram em duvida. Os nossos sentimentos.

Fão, 3 de Outubro

Sem reboço de qualidade alguma cá estamos mais uma vez a braços com a endiabrada moura que Deus n'um impulso de bem fazer collocou no convivio dos fanzenses, para advertimento de uns e ruina dos outros.

Todas as noites sem haver excepção d'uma só, tem

Quando o povo d'esta freguezia em romagem passava a Bonança, isto a altas horas da noite, a fim de presenciar a tristissima comedia que uma endiabrada mulher está fazendo.

Quando uma das noites da semana penultima estavam a praticar o quadro diabolico da moura em pessoa, foi esta surpreendida por alguns espectadores que, occultamente, tentavam admirar.

Explicam os presenciadores que era um individuo, de quem a cadeia já tem sido berço sem enxerga, acompanhado por tres mulheres entre as quaes a já fallada moura; etc, á frente d'um pequenino poço que junto se acha da capellinha da Senhora da Bonança, aberto ha tempos para extrair agua para a reparação da mesma capellinha, com uma mulher de cada lado lia, enquanto que a moura vestida de branco se arrebolava no moço dando saltos mortaes por cima da sua consciencia e por cima mesmo da honra dos seus acolytos!

E' triste! e altamente revoltante!!

Cahiram-lhes á perna, fugiram, abandonando por completo, n'aquella noite as suas artes improprias de humanos!

No logar onde a moura se arrebolava estava a areia bastante revolvida, mais proprio de animal quadrupede do que d'elle, e então os curiosos mechendo encontraram um par de chinellos, uma sacca e uma camisa, que tudo conservem.

Custa a orer, mas é verdade, que tendo havido á bem pouco tempo, exemplos bem frisantes, e explorada uma familia, já esteja outra cahida nas garras diabolicas da impostora que deixa acompanhar uma filha na melindrosa idade, para o local do ridiculo!

Apesar de tudo isto, e de se achar affecta ao tribunal pelo orime de burla, um processo em que a moura prestou fiança, admira que alguém se deixe encantar com as suas artes.

Urge, pois, a quem de direito lhe pertencer dar providencias sobre tão escandaloso facto. antes que tome mais incremento.

A CAMARA

Muitos moradores do bairro sul d'esta villa se nos tem queixado por vezes d'uns cães que infestam aquelle logar os quaes, parece que com agrado dos respectivos donos sahem de emboscada e mordem nos tranzeunhos; não podendo pois passar-se por alli.

Esperamos que a Ex.ª Camara ou o Snr. administrador do concelho faça distribuir bolas de istrychnina para os exterminar.

UMA NOVA CURA DOS TUBERCULOS PULMONARES

(Nossa correspondencia) Palermo, de 1898.

Aqui continua e vae sempre augmentando o interesse pela descoberta do Prof. Gius. Bandiera, distincto chimico que tem o seu laboratorio á rua Torniere.

Na ultima parte d'este seculo os profissionais tem dedicado toda a sua actividade para descobrir um novo methodo de cura, um especifico capaz de debellar os tuberculos, as bronchites e o catharro pulmonar, molestias tolos estas que levam metade da humanidade a uma morte certa.

Depois do insuccesso do syco de Maragliano, chama

muito a attenção a descoberta do Prof. G. Bandiera. A cura, ao contrario de quantas foram até hoje tentados, é fundada sobre a acção prompta de certos productos chimicos, de grande efficacia.

A respiração do doente torna-se mais livre e facil a expectoração; produz-se uma notavel diminuição da febre, reaparece o appetite, o augmento das forças, etc. As experiencias que já se fizeram, deram resultados maravilhosos.

O remedio é uma especie de antisetico, que impede o desenvolvimento do bacillo e garante o organismo contra novas infecções. Muitas cartas e telegrammas chegam diariamente ao Prof. G. Bandiera, pedindo-lhe alguns frascos do seu especifico para tentarem a prova e o Prof. Bandiera, homem filantropico, satisfaz logo aos pedidos. Um agradecimento em nome da humanidade soffrente.

Entretanto sabemos que o Prof. Bandiera para o fim do anno exporá o seu retrato na Sociedade de Medicina. Se a nova cura tomar pé a nossa cidade ficará inundada de tuberculosos.

Por ora tantos cumprimentos.

Aleyandre Bianco.

COMMUNICADO

SOCORROS A NAUFRAGOS EM ESPOZENDE

O regulamento de 9 de junho de 1892 estabeleceu o serviço de socorros a naufragos imprimindo ás commissões creadas por elle o caracter de administradores dos fundos e material do corpo de salvação que são as guarnições do bote salva-vidas e aparelhos porta-cabos. Dentro d'esse regulamento cabe todo o serviço de salvação, ali tudo está previsto e regulado, o ponto é comprehendel-o e executal-o, e tanto assim é, que quando só elle era o regulador dos trabalhos da commissão local, se d'algum modo havia reparos a fazer ou criticar dos factos e successos era isso devido a circumstancias impossiveis de remediar, o que é certo é que se sustentava na situação elevada de submissão.

A fatalidade, porem, quiz que o secretario da administração do concelho d'Espozende fosse quem é, e como tal, é, pelo regulamento referido, o secretario da commissão local de S. a N. homem de grandes e reconhecidos merecimentos adquiridos no Instituto Agronomo, com tanto aproveitamento que se habilitou de tal modo ás cousas do mar e riscos maritimos que teve a gloria de elaborar um regulamento especial para o bote salva-vidas e sua guarnição, regulamento que logrou ser approvedo pelo alto funcionario do serviço de socorros a naufragos Snr. Hepacio de Brion.

Esse regulamento é o que pode haver de mais disparado em letra redonda e é nossa convicção que S. Ex.ª se leu esse projecto de regulamento fel-o muito distrahidamente e de muito boa fé lhe deu sua sanção.

Ao espirito prespicaz de S. Ex.ª official muito distincto do corpo da armada, filho do Snr. Henriques de Brion o mais habil dos officiaes da marinha mercante cujos meritos o collocaram na elevada missão de representante de Veritas Francez, em Portugal para conferir classes a navios, cargos que são desempenhados por engenheiros navaes de reconhe-

cida competencia. Repetimos, a S. Ex.ª competentissimo por origem e por sciencia, não escapariam os dislates d'esse regulamento se detidamente o tivesse lido. Logo no artigo 13 via que o bote salva-vidas não tem carro proprio para ser conduzido por terra, e que o tivesse, está elle collocado em sitio que o impossibilita de trajectar por terra, só pode ser lançado ao rio. E' triste recordar aqui os dislates do auctor do regulamento, só pedimos a S. Ex.ª que na primeira visita de inspecção indague dos effeitos do seu cumprimento e o fim a que attinge as attribuições que o regulamento confere ao secretario da commissão local, reconhecidamente ignorante das cousas maritimas para se intrometter até nas communicções por mariato, syndicar da organização da tripulação e se ella de facto reside n'esta villa e se foram inscriptos nos termos do n.º 3.º do art. 41.

E' necessario, para moralidade da propria instituição, que se verifique de modo a ficar sciente do elemento e grau do prestigio de que o instituto de S. a N. dispõe em Espozende, e se esse elemento tem aptidões em relação com o dispendio na sua sustentação.

Parece-nos poder garantir que S. Ex.ª hade convencer-se de que o instituto só existe em Espozende para a receita e despeza sem utilidade possivel nem já nem no futuro se não interposer sua auctoridade e organisando outro que venha a satisfazer a sua Ex.ª tão devotadamente procura imprimir ao instituto que competentissimamente inspeciona.

Espozende 3-10-902. Francisco da S. Loureiro.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Miranda—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o interessado Arthur Pereira Motta, solteiro, de dezecete annos de idade, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para fallar, querendo, a todos os termos do inventario a que n'este juizo se procede por obito da Baroneza d'Espozende e no qual é inventariante o marido d'esta o Barão d'Espozende, sem prejuizo do regular andamento do mesmo.

Espozende 22 de Setembro de 1902.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito 1.º substituto, Francisco Alexandrino da Silva

O escrivão do 1.º officio interino Delfino de Miranda Sampaio.

OURIVESARIA DO POVO RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

CASA PENHORISTA PAZEMENSE Legalmente habilitada RUA DA PRAÇA N.º 28 DANIEL DOEËF

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

Robisson Crusac Versão livre do dr. A. de Sottomayor Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza profuzamente illustrada com bellissimas gravuras autotypas originaes, reprodução d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista Alberto de Sousa.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras entrecaladas no texto e uma capa 50 réis.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressa em separado e em papel superior, e uma capa illustrada, 250 réis.

A Empresa offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra, um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos mais valiosos quadros existente no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.ª.—LISBOA.

No Porto, á Livraria Portueza de Joaquim Maria da Costa. Largo dos Loyos' 55 e 56.

Regulamento do Imposto do sello

N'esta typographia encontra-se á venda este regulamento, o ultimo publicado no «Diario do Governo», de 11 de agosto de 1902 e approvedo em 9 do mesmo mez.

LEI DO SELLO

A ultima publicada acha-se á venda na typographia d'este jornal, pelo preço das casas editoras.

REMEDIO CONTRA A TISICA COM O USO DA POCION ANTISÉTICA preparada com processo especial pelo professor GIUSEPPE BANDIERA DE PALERMO Approved pela Junta Superior de Sãndade e prescripto pelos medicos a todas as pessoas affectas de tuberculos pulmonar, agudo ou chronico, affecções da larynge e da trachea. LA POCION ANTISÉTICA preparada com base de creosote, balsamo de Tulú, codeina e arseniato de soda, dotado de agradável sabor, impede logo os progressos da molestia, matando o bacillo de Kock. Possui tambem todas as propriedades reconstituintes, reforçando o estomago e promovendo o appetite. A tosse, a febre, a expecturação, os suores nocturnos e todos os outros symptomas da consumpção, melhoram logo ao principio da cura e cessam rapidamente com o uso regular do Antisetico. Preço de cada garrafa, com instrução, 1\$500 reis. Manda-se para todo o Reino mediante pacote postal. Unico deposito em PALERMO na PHARMACIA NACIONAL RUA TORNIERI, 65 Para alli se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados de valle postal. Escreva-se bem claro o nome, sobrenome e domicilio. (3)

Sá d'Albergaria (ROMANCE) 500 reis Pedidos á «Livraria Chardron» de Lello & Irmão, editores, Clegijos 96 a 98—PORTO.

LIVROS ESCOLARES NOVA CARTILHA NACIONAL POR Candido Telxela de Moraes Está á venda este original methodo de leitura escolhido em concurso aberto pela «Educação Nacional» entre todo o professorado de Portugal. Foi o methodo preferido pela commissão eleita de professores officiaes, por unanimidade entre trinta e cinco methodos de illastres professores. E' considerado o melhor que se tem publicado até hoje. Preço: brochado, 60 reis, cartonado 100 reis.

PRIMEIRAS LEITURAS POR JOSÉ AGOSTINHO E' o primeiro livro de leitura destinado a seguir-se á Nova Cartilha Nacional. E' essencialmente intuitivo e acompanha as faculdades infantis na sua evolução. Os confrontos com todos os livros publicados neste genero, asseguram ás Primeiras Leituras de José Agostinho, um verdadeiro triumpho. Preço: brochado, 400 reis, cartonado 160 reis.

BIBLIOTHECA DAS GRANÇAS I FABULAS de JOSÉ AGOSTINHO (O livrinho tem 20 contos) Preço ... 100 reis

CONTOS PARA AS GRANÇAS por Antonio Figueirinhas (O livro consta de 22 contos) Preço: ... 500 reis

LIVRARIA EDITORA DE ANTONIO FIGUEIRINHAS 75, Rua das Oliveiras, 77—PORTO



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma tuberculosa pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer. Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermittentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por— TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 520 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

ABC DO POVO PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., ovos e psados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: **COR DE ROSA (CONTOS PARA CRIANÇA)**

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cahecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descaço para a continuação da lãbata diaria, onde re florirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil járá sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS

Directora:

100 RÉIS

No acto da entrega

ALICE DE ATHAYDE

No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 46 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 500 rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a tradueção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do edlaor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL. DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.